



**Relatório do Comitê de Projetos sobre a
reunião realizada em 9 de março de 2016**

Item 1:	Adoção da ordem do dia	2
Item 2:	Eleição do Presidente e Vice-Presidente para 2015/16	2
Item 3:	Projetos de desenvolvimento cafeeiro	2
Item 4:	Cooperação com outras agências	4
Item 5:	Outros assuntos	4
Item 6:	Data da próxima reunião	5

1. O Comitê de Projetos realizou sua 11.^a reunião em Adis Abeba, Etiópia, em 9 de março de 2016.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. O Comitê adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento [PJ-94/15 Rev. 1](#).

Item 2: Eleição do Presidente e Vice-Presidente para 2015/16

3. O Comitê designou o Sr. Primus Kimaryo, da Tanzânia, seu Presidente, e o Sr. Conradin Rasi, da Suíça, seu Vice-Presidente para o ano cafeeiro de 2015/16.

Item 3: Projetos de desenvolvimento cafeeiro

Projetos em exame pela OIC

4. O Economista-Chefe apresentou a seguinte proposta de projeto, que figura no documento [PJ-95/16](#): Empoderamento das mulheres e dos jovens através de participação na cadeia de valor do café em Uganda. O projeto, que ilustra a contribuição de uma das empresas categorizadas como pequenas e médias (PME), visa a capacitar grupos de mulheres e jovens cafeicultores, para que, melhorando suas aptidões em tecnologias de produção e marketing, obtenham melhores preços e maior participação no valor agregado. Em fevereiro de 2016 o Subcomitê Virtual de Revisão (SVR) examinou a proposta pela primeira e recomendou sua apresentação ao Conselho, para endosso.

Projetos em exame por doadores

5. O Economista-Chefe apresentou o documento [PJ-99/16](#), que contém um relatório sobre os projetos que a OIC estava submetendo a exame técnico, os projetos que vinham sendo implementados, os projetos endossados pelo Conselho Internacional do Café, os projetos para os quais fundos vinham sendo pleiteados e os projetos concluídos. O Economista-Chefe indicou que, devido a uma mudança na política de financiamento de projetos do FCPB, diversos projetos endossados pelo CIC não haviam sido acolhidos positivamente pela entidade. O Economista-Chefe, portanto, recomendava que, nos termos da decisão tomada nesse sentido em setembro de 2014, os projetos para os quais se havia tentado conseguir financiamento nos dois últimos anos fossem removidos do respectivo trâmite. Com o intuito capacitá-la a enfrentar crise de financiamento que afetava os projetos de desenvolvimento cafeeiro, o Diretor-Executivo indicou seu plano para revigorar a Organização através de inovações fundamentais, que incluíam extensa pesquisa na busca de parcerias com instituições financeiras e doadores para financiar projetos.

6. O Comitê tomou nota do relatório e concordou com a recomendação de que os projetos para os quais não se conseguira financiamento nos dois últimos anos fossem removidos do trâmite.

Projetos já aprovados

7. O Economista-Chefe pôs o Comitê a par das situações de três projetos em curso, descritas nos três Anexos do documento [PJ-100/16](#).

Esquema de Garantia de Crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda

8. O objetivo deste projeto (Anexo I) era a provisão de crédito aos cafeicultores da Etiópia e de Ruanda com garantia de uma caução do FCPB. O relatório de andamento recebido pela Secretaria afirmava que um novo marco fora alcançado na construção de uma relação entre as cooperativas de cafeicultores e os provedores de serviços financeiros. Em Ruanda, apesar da persistência de alguns desafios, o banco concedera empréstimos a mais duas cooperativas. O projeto chegara a seu último ano, e um workshop de encerramento estava agendado para dezembro de 2016.

Promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi

9. Este projeto (Anexo II) era um exemplo típico de colaboração público-privada. Em outubro de 2012, uma empresa do comércio de café (a Sucafina) propôs focar a sustentabilidade do setor cafeeiro de uma perspectiva diferente, para conseguir maior produtividade e melhorar as condições de vida dos que trabalham no setor e, com isso, garantir suficiente disponibilidade de café para os exportadores. O conceito fora desenvolvido com a ajuda da OIC. A Agência de Execução do Projeto (a Kahawatu) conseguira US\$1,6 milhão, e o projeto agora estava sendo implementado. A Kahawatu já contactara muitos cafeicultores e continuava a se empenhar em atividades de angariação de fundos para o projeto.

Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra na República Democrática do Congo

10. O objetivo deste projeto (Anexo III) era melhorar as condições de vida dos produtores de café da República Democrática do Congo. Na área em que o projeto estava sendo implementado, os conflitos haviam causado grande devastação; por isso, este projeto pretendia dar apoio aos cafeicultores que estavam retornando à área. O projeto ainda estava

progredindo como previsto no tocante à melhoria da qualidade do café através de microusinas de lavagem e à organização dos cafeicultores em cooperativas. O FCFB designara um consultor para fazer a avaliação de meio percurso, e uma missão de supervisão pela OIC estava prevista para abril de 2016. Entretanto, um Membro informara ao Comitê que havia uma falta de comunicação entre a Agência de Execução do Projeto (a VECO) e o Governo. O Economista-Chefe indicou que este problema receberia atenção durante a missão de supervisão pela OIC planejada para abril de 2016.

11. O Comitê tomou nota destes relatórios.

Item 4: Cooperação com outras agências

12. A Chefe de Operações apresentou informações atualizadas sobre a Visão 2020, uma estrutura cooperativa entre a Organização, a Associação 4C e a IDH Iniciativa de Comércio Sustentável.

13. O Economista-Chefe apresentou relatório sobre a nota conceitual relativa à criação, com o Grupo Banco Africano de Desenvolvimento, de um Fundo Africano do Café para apoiar o setor cafeeiro do continente. O desenvolvimento do setor cafeeiro enfrentava diversos desafios na África, pois a transformação econômica do setor dependia de uma agricultura moderna caracterizada por maior produtividade e agregação de valor. Contra esse pano de fundo, vários parceiros, sob a liderança do Secretário-Geral da Organização Interafricana do Café, haviam contatado o Banco Africano de Desenvolvimento, após discutir a ideia no 5.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro da OIC, solicitando a criação de um Fundo de Desenvolvimento do Café. Através desse Fundo, o Banco mobilizaria recursos para soluções sustentáveis que permitissem realizar o potencial do setor cafeeiro africano. O Banco estava organizado um workshop para 28 e 29 de abril, em sua sede em Abidjã, com o objetivo de estabelecer o conceito, os termos e as condições para a operação do Fundo.

14. O Economista-Chefe acrescentou que as sugestões formuladas pela União Europeia através de sua delegação seriam incluídas na nota conceitual.

15. O Comitê tomou nota destes relatórios.

Item 5: Outros assuntos

16. Um Membro pôs o Comitê a par de um surto de ferrugem do café e convidou a Secretaria a difundir informações sobre maneiras de enfrentar o desafio. O Economista-Chefe informou ao Comitê que um projeto patrocinado pela OIC e implementado pelo CABI na Índia e em quatro países africanos proporcionara material útil que podia ser compartilhado com os Membros.

17. O Comitê tomou nota desta informação e incentivou a Secretaria a fazer a divulgação ampla dos resultados do projeto em questão.

Item 6: Data da próxima reunião

18. O Comitê de Projetos notou que sua próxima reunião seria realizada em Londres, Reino Unido, durante a 117.^a sessão do Conselho, no período de 19 a 23 de setembro de 2016.